



BR-465, Km 7
Seropédica
Rio de Janeiro
CEP: 23890-000
Tel: (0xx)21 2682-2935

Antropologia e criatividade: escrita e desenho como ferramentas de expressão (no sigaa a disciplina aparece como Arte e ciências sociais/Manifestações artísticas e ciências sociais)

Profa. Patricia Reinheimer. 2024-1

Aulas: quintas-feiras das 9 às 12

Sala XXX

Apresentação

A disciplina parte da suposição de que a criatividade não é um dom individual que somente alguns têm. Iremos tratar e estimular a criatividade como resultado, em parte, do domínio de algumas técnicas, em parte, da ousadia do improviso e da experimentação. A proposta é usar algumas técnicas para entender em que medida todos podem ser criativos quando se apropriam de algumas habilidades básicas, no desenho e na escrita, para produzir etnografias (sem menosprezar outras formas, como o vídeo e a fotografia, que, no entanto, não serão foco da disciplina).

Não é preciso “saber desenhar” para participar da disciplina. O desenho será tratado como uma ferramenta de potencialização do olhar, que todos já temos, mas que vinha sendo ignorada, devido à supervalorização da escrita e sua suposta objetividade e dos cânones de representação realistas. Por essas e outras, após a institucionalização da antropologia, até pouco tempo atrás, o desenho não vinha sendo considerado nem como ferramenta de expressão nem de análise antropológica, a despeito de seu potencial de desaceleração e exigência de observação cuidadosa, tão centrais para o trabalho etnográfico.

A disciplina tem então como objetivo apresentar algumas questões sobre a produção de desenhos e textos como forma de expressar experiências etnográficas, assim como exercitar as práticas do desenho e da escrita. Trata-se, portanto, de uma disciplina ao mesmo tempo teórica e prática. A intenção é explorar as possibilidades de expressão e apresentação das experiências, utilizando tanto a escrita quanto o desenho de observação como ferramentas. Para capacitar os participantes a desenvolverem habilidades de observação, documentação e apresentação visual e textual de suas experiências exploraremos alguns espaços/temas/questões dentro da/na universidade. Faremos algumas visitas visando uma produção visual e textual desenvolvida, apresentada e comentada a partir da ressonância dessas vivências em todos os participantes.

Quanto à escrita, desenho e texto não são mutuamente excludentes, pelo contrário, podem ser importantes complementos para as experiências que um e outro não conseguem traduzir. Entretanto, assim como desenhar, escrever depende da criatividade, assim como da atenção à leitura e às regras gramaticais. Além de discutirmos alguns textos antropológicos que fogem ao ordinário e o papel da escrita na antropologia, focalizaremos em exercícios

práticos de escrita e revisão de forma a construirmos coletivamente uma habilidade fundada na prática e em metodologias para escrever criativamente.

Abriremos a disciplina tratando de temas mais gerais como o papel da sensibilidade, criatividade e experiência na pesquisa antropológica, em seguida discutiremos alguns trabalhos direcionados a questões potenciais relacionadas às visitas etnográficas na rural para, posteriormente, discutirmos e praticarmos o desenho e a escrita a partir de leituras, exercícios práticos em sala e das visitas aos locais escolhidos.

A disciplina está aberta à graduandos e pós-graduandos. Os interessados que tenham dúvidas podem entrar em contato pelo email patriciareinheimer@ufrj.br

Recursos Necessários:

- Materiais de desenho (lápiz, papel, canetas)
- Recursos para escrita (cadernos, canetas, computadores)

Metodologia do Curso:

- Aulas expositivas para introdução de conceitos teóricos.
- Atividades práticas de desenho e escrita em sala de aula e fora dela.
- Discussões em grupo para análise de trabalhos e reflexões sobre as práticas adotadas.
- Leituras de artigos, livros e estudos de caso relacionados.

Avaliação: a avaliação se dará através de um trabalho final realizado a partir das práticas realizadas durante a disciplina. As visitas devem ser desenvolvidas em grupos de até 4 pessoas, mas o trabalho é individual. A horta universitária, o hospital veterinário, o lago perto da casa do reitor ou o restaurante Erva Doce são as sugestões para desenvolvimento da etnografia.

Cronograma

1	14/3	Introdução: o papel da criatividade na pesquisa antropológica Bibliografia básica para graduação Tim Ingold. Criatividade e improvisação cultural: uma introdução Bibliografia básica para pós-graduação e complementar para graduação Roy Wagner. A cultura como criatividade. In A invenção da cultura. Andrew Causey. Não consegue ver? In Drawn to see. Drawing as an ethnographic method. University of Toronto Press, Canadá, 2017. Cap. 2. Tradução (não publicada) Patricia Reinheimer Convidada: Rachel de Lima
---	------	---

		<p>Wendy MacNaughton: The art of paying attention TED talk</p> <p>https://www.youtube.com/watch?time_continue=795&v=p5luRLOer6E&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fclub.drawtogether.studio%2F&feature=emb_logo</p>
2	21/3	<p>Uma aproximação a plantas e animais</p> <p>Stefano Mancuso. Memória sem cérebro. In A revolução das plantas.</p> <p>Anna Tsing. Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Revista ILHA, v. 17, n. 1, p. 177-201, jan./jul. 2015</p>
3	28/3	<p>Juliano Florczak Almeida. Bom Jardim dos Santos. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2014. (Introdução e cap 2)</p> <p>Vincienne Despret. O que diriam os animais se... Conferência proferida dentro das Grandes conferências de Liège (Bélgica) em 17 de janeiro de 2013.</p> <p>Vídeo: https://bit.ly/3UxhYNf</p>
4	4/4	<p>O desenho como ferramenta etnográfica</p> <p>Mariana Flória Baumgaertner. Entre imagens e o processo de fazer ver: pesquisa sobre os desenhos figurativos Mebengokré-Xikrin do acervo Lux Vidal. GIS – gesto, imagem e som. São Paulo, v. 8, e-194543, 2023</p> <p>Aina Azevedo. Não estava escrito, mas foi desenhado - contribuições do desenhar à antropologia. Trabalho apresentado na 30ª RBA, João Pessoa, 2016.</p> <p>Convidada: Adriana Nunes?</p> <p>Projeto Draw together: https://club.drawtogether.studio/?utm_source=substack&utm_medium=web&utm_campaign=substack_profile</p>
5	11/4	<p>Práticas de desenho para observação e representação de contextos culturais.</p> <p>Fernando Jorge Correia e Ana Silva Fernandes. <i>Desenhar Para (Re)Conhecer: O Papel da Ilustração Científica nas Missões Científicas do Espaço Lusófono</i>.</p> <p>Jeferson Carvalho da Silva, «Desenho em Antropologia: Notas e Experimentações», <i>Cadernos de Arte e Antropologia</i> [Online], Vol. 8, No 2 2019.</p>

6	18/4	<p>Discussão sobre ética e responsabilidade ao utilizar métodos criativos na antropologia</p> <p>José Miguel Nieto Olivar. Desenhando prostitutas: reflexões sobre uma experiência etnográfica com aparições fenomenológicas</p> <p>Inês Belo Gomes. Deixei o desenho enterrado ou como ressuscitar o grafismo enquanto metodologia antropológica: um estudo de caso.</p> <p>Convidado: Matheus Pita?</p>
7	25/4	<p>Observando a universidade: etnografia do entorno</p> <p>Visita à horta universitária</p>
8	2/5	<p>Integrando Desenho e Escrita na Experiência Etnográfica</p> <p>Manuel João Ramos. Desenhando linhas.</p> <p>Gama, Fabiene. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla.</p>
9	9/5	<p>Exploração da escrita criativa na pesquisa antropológica</p> <p>Aline Rochedo. Etnografia como modo de expressão: dicas de escrita criativa para pesquisadores</p> <p>Soltando a voz: leituras interpretadas</p> <p>Convidada: Milena Geisa?</p>
10	16/5	<p>Textos etnográficos inovadores e criativos</p> <p>Auerbach, Jess. Da água ao vinho: tornando-se classe média em Angola / Alexandre Branco Pereira (tradutor). – São Carlos: Áporo Editorial ; Brasília : ABA Publicações, 2021. (Cap 1)</p> <p>Libera Li. Memórias de Borboletas e Mariposas: Um estudo sobre a reconstrução da coleção de lepidópteros do Museu Nacional-UFRJ. Capítulo de qualificação de mestrado, 9 de novembro de 2023.</p> <p>Convidado: Denis de Barros?</p>
11	23/5	<p>Técnicas de escrita para descrever experiências culturais</p>
12	30/5	<p>Observando a universidade: etnografia do entorno</p> <p>Erva Doce</p>
13	6/6	Escrevendo e descrevendo
14	13/6	Escrevendo e descrevendo / Revisão coletiva

15	20/6	Revisão coletiva
16	27/6	Revisão coletiva/ Optativa

Bibliografia

Almeida, Juliano Florczak. Bom Jardim dos Santos. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2014. (Introdução e cap 2)

Auerbach, Jess. Da água ao vinho: tornando-se classe média em Angola / Alexandre Branco Pereira (tradutor). – São Carlos: Áporo Editorial ; Brasília : ABA Publicações, 2021. (Cap 1)

Azevedo, Aina. Não estava escrito, mas foi desenhado - contribuições do desenhar à antropologia. Trabalho apresentado na 30ª RBA, João Pessoa, 2016.

Causey, Andrew. Drawn to see. Drawing as an ethnographic method. University of Toronto Press, Canadá, 2017. Cap. 2. Tradução (não publicada) Patricia Reinheimer

Despret, Vincienne. O que diriam os animais se... Conferência proferida dentro das Grandes conferências de Liège (Bélgica) em 17 de janeiro de 2013.

Ingold, Tim & Hallam, Elizabeth (2018). Criatividade e improvisação cultural: uma introdução. Tradução de Patricia Reinheimer e Camila Damico Medina. *Todas as Artes. Revista Lusobrasileira de Artes e Cultura*, 1(2), pp. 142-169. ISSN 2184,3805. DOI: 10.217 4 7 /21843805/tav1n2r2

Mancuso, Stefano. Memória sem cérebro. In A revolução das plantas. Editora Ubu, São Paulo, 2019.

Wagner, Roy. A cultura como criatividade. In A invenção da cultura.